

Transtorno para a população

LEANDRO BISA

DA EQUIPE DO CORREIO

Onovo expediente nas delegacias de polícia começou a funcionar. Desde ontem, policiais civis lotados em seções administrativas pegam no batente às 12h e largam às 19h. Antes, eles trabalhavam entre 9h e 19h, mas tinham intervalo de duas horas para o almoço. O novo horário só não causou problema para a população que precisou registrar um boletim de ocorrência em alguma das 27 delegacias circunscricionais, onde equipes de plantão se revezam nas 24 horas do dia.

Mas nas 16 delegacias especializadas e nos postos de identificação, onde não há policiais plantonistas, a história foi diferente. Para muitos, principalmente advogados, a lei que mudou a jornada de trabalho da polícia simplesmente não melhora, em nada, o atendimento. As delegacias passaram a atender entre 12h30 e 14h30, mas ficam fechadas de manhã. Os serviços afetados restringem-se, basicamente, aos burocráticos. O trâmite dos inquéritos, a emissão de documentos de identidade e os interrogatórios só podem ser feitos à tarde.

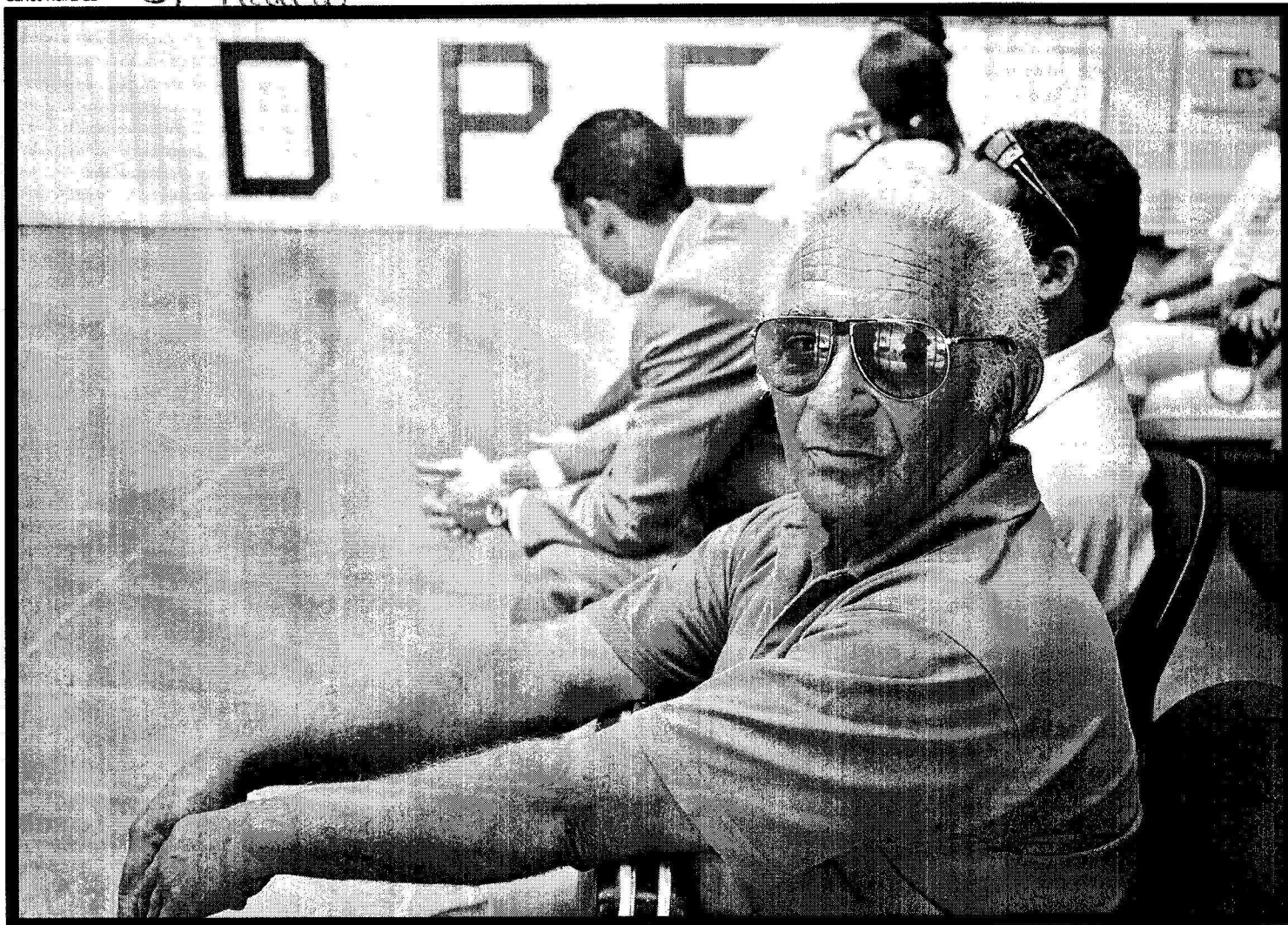
O diretor da Divisão de Comunicação da Polícia Civil, delegado Miguel Lucena, lembrou que as investigações, os flagrantes e os atendimentos de emergência continuam a ser atendidos pelas equipes de plantão das delegacias circunscricionais. "A mudança se restringe aos policiais das seções administrativas. O plantão continua a atender 24 horas por dia", disse Lucena.

Contudo, as delegacias especializadas não têm equipes de plantão. Elas ficam todas no Departamento de Polícia Especializada (DPE). Cada uma é capacitada para investigar um determinado tipo de crime ou atender público específico. Entre elas estão as delegacias de Repressão a Furto de Veículos (DRFV), a de Falsificações e Defraudações (DEF) e a de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). "A priori, essas delegacias não são para atender o público. Elas foram criadas para investigar crimes de difícil solução, registrados nas delegacias circunscricionais", comentou o diretor da Divisão de Comunicação da Polícia Civil, delegado Miguel Lucena. No entanto, ele concorda que é comum pessoas procurarem diretamente as especializadas.

As vítimas de cartões clonados, por exemplo, costumam ir direto na DEF. O mesmo ocorre

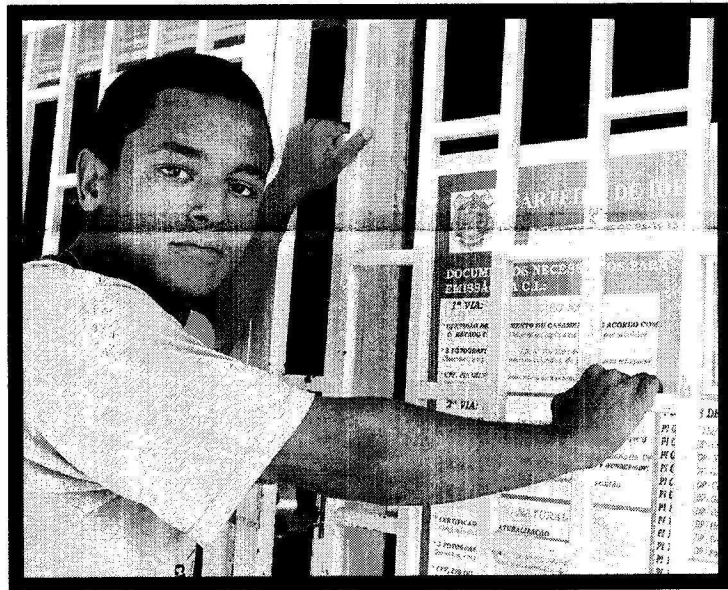
Carlos Vieira/CB

DF - Polícia



JOÃO FORMIGA CHEGOU ÀS 10H30 E SÓ FOI ATENDIDO ÀS 12H NA DELEGACIA DE REPRESSÃO A FURTO DE VEÍCULOS: "NÃO GOSTEI DA MUDANÇA DE EXPEDIENTE"

Carlos Vieira/CB



DEIVID ENÉIAS MATOU AULA DE MANHÃ PARA TIRAR A IDENTIDADE

em relação às pessoas que querem denunciar crimes contra crianças e adolescentes que, geralmente, vão à DPCA. "Por força da Lei, a gente não pode obrigar os agentes das delegacias que não têm plantão a trabalhar fora do horário de expediente. E a mudança do horário é uma lei aprovada na Câmara Legislativa. Mas, os delegados-chefes, das especializadas ou circunscricionais, têm a obrigação de estar presente

e avaliar todos os casos. Sendo uma emergência, ele pode convocar imediatamente os policiais", disse Lucena.

No primeiro dia do novo horário, muitos delegados-chefes não apareceram para trabalhar de manhã. "Houve uma certa confusão. Mas a diretoria da Polícia enviou hoje (ontem) uma circular para todas as delegacias. O horários dos delegados titulares é de 9h às 19h, com duas ho-

Igo Estrela/Especial para o CB/8.9.03



ESTEFÂNIA VIVEIROS, DA OAB-DF: "ADVOGADOS PREJUDICADOS"

ras de almoço. E, enquanto, eles estiverem fora, os delegados adjuntos assumem", explicou Lucena. O motorista João Pinto Formiga, 64 anos, esteve ontem de manhã na DPE. Chegou às 10h30h, mas só conseguiu ser atendido às 12h. "A DRFV está investigando o caminhão que eu comprei porque ele está com o chassi inelegrável. Eu não gostei da mudança do expediente. Poderia ter resolvido isso de ma-

nhã e aproveitado o resto do dia para trabalhar", disse Formiga.

Outro surpreendido pela mudança foi o estudante Deivid Gomes Enéias, 16 anos. Morador do Varjão, o rapaz matou aula para tirar a carteira de identidade. Ao chegar no posto da 112/312 Sul, às 10h30, encontrou portas fechadas. Ele precisa da carteira para fazer a inscrição no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB). "Me dei mal. Faltei aula para não ter que faltar ao cursinho pré-vestibular, mas não sabia que o horário tinha mudado", disse o rapaz, que, com fome, comprou bananas em um supermercado para esperar o posto abrir.

Até advogados acabaram surpreendidos. Thiago Brugger, por exemplo, chegou à DPE cedo. "A gente, da advocacia criminal, precisa agir com urgência. Quanto mais cedo abrir a delegacia melhor para os clientes não serem prejudicados", comentou Brugger. A presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no DF, Estefânia Viveiros, tem a mesma opinião. "O plantonista não resolve o problema do advogado. O certo é a delegacia fazer escalas. Deveriam abrir de manhã e fechar à noite, sem pausa para almoço", afirmou Estefânia.